

## O UNIVERSO DE GAME OF THRONES E A LITERATURA FANTÁSTICA\*

Ana Flávia Furtado\*\*

Entende-se por literatura fantástica, inicialmente, as histórias feitas para assustar e aterrorizar o leitor, além de deixar uma dúvida sobre tudo o que realmente ocorreu. Pairando sempre entre o racional e irracional, assim sendo, o que é explicado no nosso mundo de acordo com nossa noção de realidade e aquilo que não o é, como os monstros e a magia. Estes elementos sempre foram uma característica da literatura fantástica pura, como o conto *A Vênus de Ille* de Prosper Mérimée, deixando o leitor pensativo quanto ao que se passa e questionando a respeito do real e do imaginário.

Isso, é claro, deu-se somente até Kafka, que no século XX revolucionou a forma de se fazer literatura fantástica ao inserir monstros reais no nosso universo. O contexto aqui não paira mais sobre a indagação se aquele elemento é real ou não, o monstro existe, age e pensa como nós. Portanto, a literatura fantástica agora adquire uma forma psicológica: o monstro reproduz o que somos, como agimos e como pensamos... O monstro é nossa projeção na literatura.

Gregor Samsa, de *A Metamorfose*, é o monstro do qual estamos falando: um homem que um dia ao acordar e transformado em uma barata gigante, só consegue pensar que vai se atrasar para o trabalho, tamanha é sua ligação com a rotina industrial. Outro monstro da literatura fantástica, depois desse momento, é Teleco de *Teleco, o coelhinho*, conto cujo personagem principal é um animal que se enxerga como homem e suas maiores preocupações são exatamente a que temos na correria de nossa vida cotidiana.

O fantástico aqui, com toda sua caracterização e seu efeito psicológico, nos coloca no topo da montanha de Sísifo e dali nos faz olhar para baixo e avaliar nossa própria vida, nos fazendo perceber como esses monstros, por mais grotescos que sejam, são

---

\* Artigo desenvolvido para a edição Nº74, de setembro de 2016, *Fantasia Fantástica e Filosofia*, da Revista Pandora Brasil.

\*\* Graduanda do Curso de Letras no Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie.  
Contato: ana.furtado13@hotmail.com.

uma representação precisa do nosso eu real, fazendo assim com que pensemos em nossas ações rotineiras e contestar a respeito do que ocorre em nossas vidas.

Atualmente, a literatura fantástica contemporânea se distribui em subgêneros, sendo os mais famosos, e os três principais, a ficção científica, o horror e a fantasia. Eles se diferem com facilidade, já que a ficção científica é a que tem como principal fator no desenvolvimento da história a ciência, enquanto o horror é o que provoca medo e é construído em torno do suspense. Agora, quando se fala de fantasia, fala-se de personagens ligadas à magia, aos monstros e a elementos sobrenaturais em mundos onde isso é comum, ou seja, não é um espanto e nem nos faz perguntar: "isto é realmente real?", porque este universo é habitualmente rodeado destes elementos.

É exatamente neste terceiro subgênero que *Game of Thrones* se encontra. Em uma terra que não existe na nossa realidade, Westeros representa um mundo em que dragões, aço valiriano, magia e caminhanes brancos são componentes de um universo em que isso é tão normal quanto alguém ter um cachorro ou gato como animal de estimação, em nossa realidade.

Alguns diriam que este argumento é inválido porque muitas personagens nunca tinham visto nada como os caminhanes brancos alguma vez na vida, no entanto o fato de uma parte das personagens nunca ter presenciado, não torna isto menos crível. Basta a palavra de confiança de um conhecido ou testemunhar o sobrenatural para que o espanto vá embora e só permaneça o fato de que aquilo é tangível. Logo, nenhuma das personagens contesta a verossimilhança do que está ocorrendo, pois estão em um local onde é completamente natural a convivência com estes elementos.

Mas como é que um mundo, no qual para se sentar em um trono de ferro existe uma constante guerra entre casas tão distintas e distantes umas das outras, é capaz de se aproximar do nosso ambiente de convivência atual? Além das personagens representarem o que temos de mais humano, o universo de *Game of Thrones* em si, mostra uma época da nossa história: a Idade Média.

É verdade que durante nossa Idade Média não existiam dragões, do contrário as Cruzadas teriam acabado mais rapidamente, porém é de completo conhecimento que

durante este período a Europa encontrou-se dividida em feudos, onde cada um tinha sua forma de comércio e obediência àquele que era dono do feudo, exatamente como as Casas em Westeros, cada qual com seu brasão, seu lema e sua forma de obediência ao Rei. Além disso, houve também nesta época o forte poder da Igreja, representado em *Game of Thrones* através da união entre a Coroa e a Fé, diferenciando-se neste ponto da nossa realidade quando foi destruída a aliança.

Quanto ao que se diz respeito aos valores humanos representados nas personagens, podemos usar Cersei Lannister como exemplo: uma mulher de família nobre casa-se com o rei, comete incesto, perde os três filhos vindos dessa relação e que não mede esforços ou vidas para conseguir aquilo que deseja... Como uma mulher dessas representa o que temos de mais humano? Acontece que Cersei Lannister pode ser uma mulher má, de péssima índole e até mesmo assassina, entretanto ela deseja o poder e, atire a primeira pedra, quem não deseja algo na vida.

Ela é uma mulher que sente nojo do irmão anão, mas não encontra problemas em amar os filhos bastardos e é aqui que ela se assemelha a nós, Cersei Lannister ama. Ama seus filhos, ama seu irmão traidor e ama o poder. Ela foi capaz de fazer tudo para ver os filhos felizes ou a salvo nesse mundo de rivalidades, inclusive encontrar-se afastada deles, agravar a guerra que ocorre e quase destruir o reino por eles, para protegê-los e proteger os seus interesses. O amor de Cersei é puro e sincero, apesar de toda sua maldade.

Daenerys Targaryen é outra mulher que ecoa nossos valores: uma menina obrigada a se casar para alcançar o trono de ferro para seu irmão, que acaba ficando sozinha apenas com seus dragões e passa a conquistar terras escravizadas. Novamente não é muito simples ver como ela se assemelha a nós, já que não possuímos dragões de estimação. Acontece que apesar de ela ser o contrário de Cersei e ser misericordiosa, humilde, preferir libertar ao invés de ter todos caindo aos seus pés e possuir um senso de justiça nobre, Daenerys comete erros.

A Mãe dos Dragões está aprendendo a comandar, a negociar e a entender o mundo como ele é. Em alguns momentos ela duvida que pode ser derrotada, demonstrando aqui sua arrogância, mostrando-se muito vingativa ao não perdoar com facilidade

dependendo do mal que lhe foi feito e, em alguns momentos, não pensa nas consequências de suas ações para alcançar o que almeja.

Cersei e Daenerys representam uma dualidade de personagens na literatura, o lado do bem e do mal, o herói e o vilão. Todavia ambas têm defeitos e qualidades admiráveis bem representadas em sua construção, registrando com maestria o que todos somos: bons e maus, dependendo do que queremos e como queremos, resultado de uma situação e ocasionado por uma série de fatores que nos faz agir de uma forma boa ou má, provém do ponto de vista de cada um.

O fato é que esses sentimentos vivem em nós e nossas ações são uma consequência disso, não se pode fugir, não se pode impedir essa manifestação conflituosa, isso nos torna humanos, o que nos diferencia é o modo como escolhemos agir com base nesses sentimentos. Cersei e Daenerys escolheram seu modo de agir, porém isso não apaga o outro lado delas, assim como faz conosco.

A literatura da fantasia fantástica representa aquilo que somos, como agimos e como pensamos, mostra nosso mais profundo eu e nos faz refletir sobre quem verdadeiramente somos, apesar do seu mundo repleto de fadas, duendes e dragões que parece tão distante do nosso.